PROJETO NACIONAL DE AÇÕES INTEGRADAS PÚBLICO-PRIVADAS PARA BIODIVERSIDADE – PROBIO II (TF091515)

MISSÃO DE SUPERVISÃO

10 a 13 de novembro de 2009

Ajuda-Memória

1. No período de 10 a 13 de novembro de 2009, foi realizada uma missão de supervisão do Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade – PROBIO II. A Missão contou com a participação de representantes da Secretaria de Biodiversidade e Florestas e da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente (SBF e SRHU/MMA), do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro (IPJBRJ), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), do Ministério da Saúde (MS), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde (BIREME), da Caixa Econômica Federal (CAIXA) e do Banco Mundial. A agenda da missão e lista de participantes encontram-se no anexo 1 desta Ajuda Memória.

2. A missão referiu-se à implementação do Projeto no período de junho a outubro de 2009, tendo como principais objetivos: (i) realizar a supervisão técnica das atividades desenvolvidas identificando problemas e propondo soluções; (ii) discutir os gargalos institucionais identificados pelos executores; e (iii) discutir o andamento das principais atividades do Projeto nos próximos meses.

3. A missão agradece às equipes do Projeto no MMA, MAPA, MS, MCT, FUNBIO, FIOCRUZ, IPJBRJ, ICMBio, EMBRAPA ,BIREME e CAIXA, pelo empenho e dedicação na organização e participação nas diferentes atividades previstas. Os principais temas discutidos e acordados estão resumidos a seguir.

Resultados alcançados no período

4. A missão pode registrar, com satisfação, que a implementação do Projeto já alcançou resultados concretos, principalmente com a utilização de recursos de contrapartida. O Banco Mundial reconhece os esforços realizados por todas as instituições governamentais e não-governamentais envolvidas no PROBIO II e renova o seu compromisso de continuar apoiando este importante Projeto.

Componente 1 – Priorização da biodiversidade em setores governamentais

5. MMA: Neste segundo semestre o MMA, enquanto executor do Probio II, priorizou a elaboração e tramitação de termo de referência para contratação de empresa para avaliação das políticas atuais de nove setores chaves da economia brasileira(energia, transporte, agricultura, mineraçao dentre outros), analisando a interface das mesmas com as políticas ambientais.

6. ICMBIO: Durante o período foram realizadas as seguintes ações:
   a) *conservação de espécies ameaçadas de extinção:* implementação de ações de conservação de espécies ameaçadas (Lobo-Guará, Onça-Pintada, Albatrozes e

Petréis, Pato-mergulhão, Arara-Azul-de-Lear, Muriqui, *Cebus*, Tartarugas Marinhas, Peixes do Paraíba do Sul, dentre outros); 15 planos de ação em elaboração, abrangendo 127 espécies da fauna ameaçadas de extinção (lembrando que há 627 espécies da fauna ameaçada de extinção);

b) *atualização da lista de espécies da fauna ameaçada:* capacitação de 30 técnicos de Centros de Pesquisa e Instituições Parceiras em critérios de avaliação de espécies ameaçadas (IUCN); 4 Seminários de avaliação de: cianídeos; garoupas, pargos e budiões; e tartarugas marinhas, envolvendo mais de 100 especialistas para proceder à avaliação destes grupos (79 espécies ameaçadas); . proposição de Parceria com IUCN; implementação de Programa de bolsas PIBIC (10 bolsistas) .

c) *monitoramento da biodiversidade:* contratação de consultor para elaboração da Estratégia Nacional de Monitoramento da Biodiversidade; diagnóstico das UCs marinhas para implementação do Programa Reef Check; e início da capacitação dos analistas dessas UCs para implementação do Programa; elaboração de proposta de monitoramento da biodiversidade amazônica no âmbito da fase II do ARPA; participação efetiva na Rede ComCerrado para escolha de áreas para implementação de projetos-piloto, determinação de indicadores e protocolos; contratação de consultor para consolidação das estratégias de monitoramento no bioma Cerrado.

7. MAPA: Durante a missão o MAPA apresentou os dados do Censo Agropecuário 2006, que pela primeira vez, investigou a prática de agricultura orgânica nos estabelecimentos agropecuários do país. Foram identificados 90.400 estabelecimentos de produção orgânica (1,8% do total investigado). Na distribuição dos estabelecimentos produtores de orgânicos por grupo de atividade econômica, predominavam a pecuária e criação de outros animais, com 41,7% e a produção das lavouras temporárias, com 33,5%. Os estabelecimentos com plantios de lavoura permanente e de horticultura/floricultura figuravam com proporções de 10,4% e 9,9%, respectivamente. Dentre as atividades desenvolvidas pelo MAPA no período destacam-se a promoção do produto orgânico e consumo responsável com propaganda em horário nobre na televisão, em revistas de circulação nacional e cinemas e lançamento do hotsite de orgânicos – entre para o mundo da vida saudável, prefira alimentos orgânicos, no dia 28 de outubro na BioFach América Latina 2009, em São Paulo/SP: www.prefiraorganicos.com.br. Um dos destaques dessa campanha foi o lançamento de cartilha "O Olho do Consumidor" elaborada por Ziraldo onde são passados conceitos relativos à relação da produção orgânica com a conservação da biodiversidade. Em 2009 foram treinados 175 técnicos para atuar no sistema brasileiro de avaliação da conformidade orgânica e capacitados 313 produtores em mecanismos de garantia da qualidade orgânica. O Programa Banco Comunitário que atua em 15 estados e capacitou em 2009 73 multiplicadores envolvendo 2502 produtores em 289 Bancos Comunitários tendo sido distribuídos cerca de 16 toneladas de sementes de adubos verdes. Foi realizado também curso à distância sobre Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio com 1000 técnicos participantes.Este ano foram publicados mais quatro regulamentos tratando do extrativismo sustentável orgânico, do processamento, dos mecanismo de controle para a garantia da qualidade orgânica e do registro simplificado para produtos fitossanitários com o uso aprovado para a agricultura orgânica.

8. EMBRAPA: As atividades de pesquisa da EMBRAPA estão fundamentadas em quatro temas técnicos: 1) sistemas de manejo sustentável para pequenos agricultores, 2) sistemas de plantio direto e seus impactos na conservação da biodiversidade, 3) bioenergia e seus impactos na biodiversidade e 4) conservação e uso sustentável da agrobiodiversidade. Estas ações estão sendo desenvolvidas em sete Centros da Embrapa localizados nos biomas Caatinga, Cerrado, Pantanal, e região de transição Cerrado-floresta amazônica. No tema sobre conservação e uso de recursos genéticos a meta de incrementar as

coleções em 10% será superada até o final do projeto considerando que neste primeiro ano houve um aumento na coleção de sementes de 107.246 (inicio projeto) para 113.066 acessos. Na conservação de sêmen animal passou de 46.000 para 49.400. Em outubro de 2009 foi publicado o 2° Relatório Nacional de Recursos Fitogenéticos, no qual os Curadores tiveram um papel de enorme importância, identificando 383 Bancos de Germoplasma no país, sendo que 140 estão na Embrapa e 243 estão em instituições ligadas ao SNPA.

9. MS: O Acordo de Cooperação entre o Ministério da Saúde e a CAIXA foi assinado e publicado, faltando apenas o parecer jurídico para entrada em vigor. Durante o período o MS utilizou recursos de contrapartida no valor de R$ 4.540.000,00 para realizar as seguintes atividades: a) preparação e implementação do seminário "Saúde e Biodiversidade" , b) realização de 320 conferências municipais, 25 estaduais e uma no Distrito Federal em preparação para a 1° Conferência Nacional de Saúde Ambiental, que tem como lema "Saúde e Ambiente: vamos cuidar da gente" e como tema a saúde ambiental na cidade, no campo e na floresta: construindo cidadania, qualidade de vida e territórios sustentáveis; c) foram também destacados dois técnicos para trabalhar diretamente no projeto, além da equipe já existente no MS (SVS, ANVISA).

Componente 2 – Priorização da biodiversidade no setor privado

10. No âmbito do Componente 2, o FUNBIO detalhou os avanços nas discussões e negociações em andamento, visando a potencial elaboração de subprojetos em quatro biomas: Amazonia (Juruti, PA); Mata Atlântica (Baía de Camamu, BA; Pontal do Paranapanema, SP); Cerrado (Oeste da Bahia) e Pantanal. Os setores produtivos contemplados incluem mineração, florestas, pesca, agronegócio (soja), pecuária, energia (hidrelétricas e biocombustíveis), e petróleo e gás. As ações realizadas no período incluíram: (a) visitas de prospecção e avaliação em três territórios (Juruti, Baía de Camamu, e Pontal do Paranapanema); (b) o acompanhamento e participação em mesas redondas setoriais (Mesa Redonda da Soja Responsável; Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável, e Better Sugar Initiative) visando a identificação dos segmentos de cada setor, bem como dos agentes importantes e agendas relevantes; (c) aproximações à instituições financeiras visando o estabelecimento de parcerias; e (d) reuniões com potenciais organizações parceiras atuantes nos territórios e setores sendo contemplados. O processo de licitação para o desenvolvimento do sistema para a Base do Conhecimento foi iniciado, e reuniões visando subsidiar a elaboração de uma estratégia para o aporte de conteúdo para a Base do Conhecimento foram realizadas. O Manual do Fundo de Oportunidades foi elaborado, estando em processo de revisão final.

11. *Dificuldades e soluções propostas:* Diante da necessidade de alavancar uma contrapartida de 3:1 durante a fase inicial de desenvolvimento de ferramentas e prospecção de potenciais parcerias visando a implementação de subprojetos, o Funbio tem adotado a estratégia de custear com recursos de contrapartida atividades inicialmente previstas para serem realizadas com recursos do GEF. Dessa forma, a implantação das atividades necessárias bem como a alavancagem da contrapartida requerida estão sendo realizadas com utilização reduzida dos recursos GEF.

12. Em relação à discussão sobre os potencias "territórios" e "manchas produtivas", o MMA indicou seu compromisso em promover a integração entre os parceiros governamentais do projeto para acelerar o processo de identifição de reais oportunidades para a implementação de subprojetos, de acordo com as diretrizes estabelecidas no documento de projeto. Os parceiros do projeto destacaram a importância do trabalho com o setor

sucroalcooleiro e solicitaram ao FUNBIO a ampliação da área de prospecão visando identificar outras oportunidades, além daquela inicialmente detectada.

Componente 3 – Fortalecimento institucional e geração de informação sobre a biodiversidade para a formulação de políticas

13. MMA: No âmbito do componente 3 foi elaborado e está em tramitação o termo de referência para contratação de empresa para a proposição do desenho legal do Instituto Virtual Brasileiro da Biodiversidade. Nos dias 14 e 15 de outubro de 2009 foi realizado o "Seminário de Informação em Biodiversidade", com o objetivo de levantar os sistemas e bancos de dados relacionados à biodiversidade existentes no âmbito do MMA e instituições vinculadas e iniciar uma discussão sobre integração de sistemas. Participaram o MMA e suas instituições vinculadas – ICMBIO, IPJBRJ, IBAMA, SFB e ANA, além do MCT e consultores do projeto GEF sobre integração de sistemas em biodiversidade, contratados pelo MCT para elaboração da proposta de projeto a ser submetido à aprovação do GEF ainda em 2009. Também foi realizado o mapeamento e divulgação dos dados referentes às áreas desmatadas do Bioma Cerrado entre os anos de 2002 e 2008, relativo ao projeto "Monitoramento da Cobertura Vegetal dos Biomas Brasileiros", iniciativa do MMA com execução técnica do CSR do IBAMA, que tem como objetivo o acompanhamento e divulgação anual dos índices de desmatamento de todos os biomas brasileiros, visando orientar políticas públicas e a tomada de decisão para combate ao desmatamento e para conservação da biodiversidade. Ainda neste componente foram publicados dois títulos sobre biodiversidade dos campos sulinos. Visando a adequação da execução das ações do MMA no âmbito do Projeto houve a contratação de consultor administrativo-financeiro.

14. ICMBIO: Foi efetuada a revisão de escopo dos 10 Centros de Pesquisa e Conservação do ICMBio (Portaria nº 78/09); Continuação das obras de estruturação da sede do Centro Nacional de Pesquisa e Conservção de Predadores (CENAP) e Centro de Pesquisas e Conservação da Biodiversidade Amazônica (CEPAM) ; estruturação de Coordenação do Projeto PROBIO II na Diretoria de Conservação da Biodiversidade (DIBIO) – outubro de 2009; Publicação de Portaria que reconhece os Planos de Ação e Lista de Espécie Ameaçadas como instrumento da PNB.

15. IPJBRJ: Considerando os indicadores do PROBIO II, o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro realizou as ações planejadas para o ano de 2009. O Centro Nacional de Conservação da Flora foi criado e incorporado na estrutura organizacional do IPJBRJ. Outras atividades incluíram: a) preparação da Lista da Flora do Brasil atualmente com 43.272 espécies listadas e com sistema on line para consulta a ser disponibilizado em Janeiro de 2010, b) revisão da Lista Oficial de Espécies Ameaçadas da Flora Brasileira, c) participação em seis workshops, e d) realização de quatro expedições científicas. Foi também estabelecida a primeira, arquitetura do sistema de informações para conservação da flora, a elaboração de 12 planos de recuperação de espécies ameaçadas e identificadas 87 espécies ameaçadas que estão sendo conservadas de forma ex situ no IPJBRJ. Entre as as principais metas e ações alcançadas pelo CNCFlora relativas a 2009, destacam-se a Meta 1.1 do Componente 1 da Politica Nacional da Biodiversidade, que trata da elaboração da lista da flora nacional, a qual foi atingida em 100% e a Meta 2.8 que trata da conservação ex situ (Indicador 15 do PROBIO II) foi atingida em 20% pelo Centro Nacional de Conservação da Flora. Ressalta-se o alcance de quatro das 16 Metas da Estratégia Global para Conservação de Plantas (GSPC/CBD – *Global Strategy for Plant Conservation*) no primeiro ano de criação do CNCFlora.

16. FIOCRUZ: Durante 2009 foram implementadas ações para o fortalecimento institucional, principalmente pela integração formal do Programa Institucional Biodiversidade & Saúde no PPA da Presidência da Fiocruz, garantindo recursos para as ações do Programa. O workshop "Estado da Arte da Saúde Silvestre do Brasil" foi realizado de 03 a 06 de novembro de 2009, com a participação de cerca de 150 especialistas de instituições brasileiras. As atividades de preparação deste workshop incluíram a busca de pesquisadores e especialistas dos diversos setores de governo e de instituições privadas em todo o país. O banco de dados de especialistas e instituições envolvidas com o tema conta atualmente com 406 especialistas de 55 instituições.

17. Os resultados obtidos incluem uma avaliação de como parâmetros ambientais e bio-ecológicos interferem na ocorrência de doenças advindas da biodiversidade relativas a oito grupos biológicos (vírus, bactérias, protozoários, fungos, helmintos, artrópodes, moluscos e hospedeiros vertebrados), qual a importância dos diferentes parâmetros para a determinação das ocorrências e quais as recomendações para mitigação de cada parâmetro. Outros resultados incluem o mapeamento de áreas vulneráveis para ocorrência de doenças advindas da biodiversidade, por grupo biológico no Brasil ou por bioma, de maneira mais específica. Uma moção dos pesquisadores para a manutenção do código florestal e da lei da fauna que adverte sobre os graves riscos à saúde que suas modificações significam foi aprovada por unanimidade. Um refinamento dos resultados será realizado nos próximos meses e uma edição dos resultados será feita não só para consolidar a reconhecimento no Brasil mas principalmente, apontar novos rumos de políticas que precisam ser incorporados às políticas nacionais para os setores públicos. O estudo "Modelo de análise e previsão de agravos à saúde em zonas de fronteira entre ecossistemas naturais e antropizados", desenvolvido no Campus Fiocruz da Mata Atlântica, iniciado em 2008 após aprovação do projeto apresentado em resposta ao Edital interno/Fiocruz, foi integralmente desenvolvido com recursos de contrapartida e deverá ser finalizado em dezembro de 2009.

18. MCT: O MCT estabeleceu um acordo de cooperação técnica com o IPJBRJ, no âmbito do PROBIO II, visando ampliar a área de atuação do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio/MCT) para o bioma Mata Atlântica. Esta parceria vem permitindo a convergência de esforços de levantamento de dados e disponibilização da informação sobre biodiversidade para tomada de decisão de atores do Setor Público e Privado. O IPJBRJ vem trabalhando no planejamento e implementação do projeto, selecionando, inicialmente, as seguintes áreas de atuação: Reservas Biológicas União, Poço das Antas e Tinguá e no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. A forte presença de grupos de estudos envolvendo a Fauna e a Flora nestes locais foi decisiva nesta tomada de decisão, uma vez que no projeto, existe a proposta de integração adotando um modelo que utiliza primordialmente unidades amostrais permanentes e inventários pontuais. Foram definidos também a programação das atividades a serem realizadas em trabalhos de campo e uma proposta de criação de banco de dados sobre Fauna e Flora em plataformas que permitam, num momento posterior, a integração com Sistemas de Informação em Biodiversidade. O MCT tem empreendido esforços no sentido de identificar recursos financeiros que poderão ser utilizados para comprovação de contrapartida.

Componente 4 – Coordenação e Gerenciamento do Projeto

19. No âmbito do Componente 4 foram realizadas as ações rotineiras de coordenação do Projeto e capacitação de analista do MMA em procedimentos de licitação do Banco Mundial; participação em reuniões mensais de coordenação, atendimento das demandas

dos parceiros e efetivação de pagamentos à CAIXA. Foi realizado ainda treinamento pela UCP da equipe de BIREME em procedimentos de execução.

20. Como parte das atividades de coordenação do projeto, durante a missão foi realizada a 3ª Reunião do Comitê de Coordenação do PROBIO II. Durante esta reunião o comitê deliberou sobre os seguintes temas: a) definição do sistema gerencial a ser adotado pelo projeto (SIGMA x CEREBRO), b) revisão da proposta de POA 2010, c) discussão sobre os "territórios" e "manchas produtivas", e d) apresentação de uma primeira síntese do atingimento das metas do PROBIO II (com base nos indicadores definidos no documento de projeto).

Agente Financeiro

21. Durante a missão a CAIXA informou os recursos aportados inicialmente pelo Banco, no valor de R$ 5 milhões, foi executado, até 09/11/2009, o valor de R$536.143,63, sendo que destes, R$245.878,92 foram gastos com o Componente 1 e R$290.264,71 com o Componente 3. A remuneração financeira dos recursos aportados e não utilizados no período foi de R$316.249,83, existindo na Conta Designada um saldo no valor de R$4.780.106,20, na referida data. Deste valor, R$1.391.895,77 já se encontram comprometidos em atividades dos parceiros.

22. A CAIXA informou ainda que enfrentou dificuldades no controle dos recursos liberados, em função de duas alterações no POA, implementadas pelos Parceiros sem a devida comunicação, ficando definido que, sempre que houver alterações, a UCP comunicará à CAIXA. Foi mencionado, também, o curto espaço de tempo para exame das solicitações e emissão de parecer para adiantamentos e diárias, ficando estabelecido a extensão do prazo definido no MOP de 2 para 4 dias em virtude do maior tempo necessário para análise do processo. Foi ratificado o entendimento de que a data a ser considerada para definição da taxa de câmbio do dólar para fins de enquadramento na modalidade de licitação será a da abertura do processo. Além disso, definiu-se que a comprovação dos pagamentos a prestadores de serviço que não dispõem de CPF será feita por meio de recibo devidamente assinado ou com a digital do executor do trabalho, o qual deverá estar anexado à prestação de contas do pesquisador, que declarará que efetuou o gasto com a contratação do prestador de serviço conforme recibos anexados, estando esta recomendação de acordo com os procedimentos do Banco Mundial.

23. Durante a missão foram detectados alguns problemas no fluxo de correspondências com a CAIXA, para evitar extravios, ficou estabelecido que todas as correspondências devem incluir os seguintes endereços da CAIXA: gefus@caixa.gov.br, gefus01@caixa.gov.br, e gefus02@caixa.gov.br e o fax (61) 3206-8662. Foi recomendado que seja estabelecido procedimento de confirmação de recebimento imediato de correspondências.

24. Foi acordado que a CAIXA irá enviar ao MMA/UCP relatórios mensais de execução financeira, discriminando recursos reservados, comprometidos e executados por parceiro.

Indicadores do Projeto

25. Foi feita uma atualização conjunta dos indicadores listados e os resultados estão detalhados no Anexo 2 desta Ajuda Memória.

Aspectos Operacionais

26. *Sistema Gerencial*: Durante a missão ficou acordado que o FUNBIO customizará o sistema Cerebro para atender as necessidades do PROBIO II, incluindo adequação do

sistema às necessidades dos parceiros e em colaboração com a equipe do SIGMA. A missão destacou a importância desta atividade para o gerenciamento do projeto e a compatibilização dos dois sistemas.

27. *Procedimentos de Licitações*: Durante a missão foi acordado que o especialista de licitações irá realizar, ainda no mês de novembro, revisão posterior dos processos de aquisições e contratações realizados pelos parceiros do Projeto. Foi solicitado que cada parceiro envie uma lista dos contratos efetuados..O objetivo da revisão posterior é analisar os contratos e processos de licitação respectivos para verificar o atendimento às regras e identificar as dificuldades encontradas. O especialista de licitações efetuará também uma visita à Caixa para conhecer as dificuldades e verificar as oportunidades de simplificação, se possível, dentro das regras aplicáveis; efetuará a revisão do POA 2010 e a minuta de PP, identificando que possíveis eventuais alterações às estratégias de licitação e contratação das atividades do POA não precisam ser refletidas no PP, mas apenas registradas e justificadas no próprio processo de licitação; irá realizar uma avaliação (capacity assessment) simplificada de cada parceiro visitado e da disponibilidade das informações, visando modificar os arranjos de execução das licitações pelos parceiros, com base no PP 2010 e estudará a situação da contratação de fundações fornecedoras de bolsas.

28. *Gerenciamento Financeiro*:O quadro resumo da execução financeira estimada desde o início do projeto encontra-se no Anexo 3 desta Ajuda Memória. Durante a missão a especialista em gerenciamento financeiro do Banco Mundial discutiu e acordou com os parceiros do projeto os seguintes pontos:

    a) CAIXA – É necessário que a CAIXA regularize imediatamente junto ao departamento de desembolsos do Banco Mundial em Brasília, o saldo do adiantamento à conta designada. Foi esclarecido que além do envio trimestral dos IFRs para monitoramento, é necessário enviá-los para documentar adiantamentos feitos à conta designada. Atualmente o saldo pendente junto ao Banco Mundial é de RS 5 milhões. O valor já sacado da conta designada e pendente de documentação ao Banco é da ordem de R$ 400mil reais. A data máxima para a regularização é 20 de novembro de 2009.
    b) IFRs – foi esclarecido que o Banco não pode modificar a data de entrega dos IFRs, esperados para 45 dias após o fim de cada trimestre. A Caixa explicou que devido a inconsistências encontradas no SIGMA, terá que refazer os cálculos e rodar os IFRs para o terceiro trimestre usando um software alternativo. O Banco solicita que os IFRs sejam entregues na data contratualmente acordada e que seja colocada uma nota explicativa que os dados relativo as colunas de 'planejado' estão em revisão e uma versão com eventuais correções será enviada até 20 de novembro de 2009.
    c) O Banco confirma recebimento de todos os IFRs acordados quando da reunião de agosto de 2009. e reitera a necessidade da estrita observação dos prazos.estabelecidos em contrato.
    d) Auditoria – O Banco reiterou que o primeiro relatório de auditoria do projeto tanto para o FUNBIO como para o MMA deve ser entregue no escritório do Banco Mundial em Brasília até 30 de junho de 2010, impreterivelmente. Em relação a parte governamental, cabe ao MMA/UCP providenciar junto a SFC – Secretaria Federal de Controle e assegurar que o relatório estará pronto até a data limite. No caso do FUNBIO o Termo de Referência deverá ser enviado ao Banco para aprovação. No caso de atraso da entrega do relatório de auditoria, o projeto será penalizado quanto aos aspectos de gerenciamento financeiro e desembolsos.

e) O SIGMA ainda apresenta problemas quando da preparação dos relatórios, foi acordado o projeto deverá envidar esforços junto à equipe do SIGMA para superar estas dificuldades e obter um sistema plenamente operacional.
f) A nova versão do Manual operacional foi aprovada. O Banco esclarece que quaisquer pontos levantados durante a missão devem estar claramente explicados no Manual, e que por esse ser um documento 'vivo' deve ser mantido atualizado ao longo da execução do próprio, destacando que o mesmo será um instrumento que balizará os trabalhos dos auditores quanto aos procedimentos acordados junto ao Banco Mundial.
g) Para as despesas relativas a adiantamentos para suprimento de fundos, o Banco esclarece que: a) o recurso deve ser depositado na conta do responsável a realizar os gastos cujos custos já foram previamente previstos e entregues a CAIXA através de planilha e que as respectivas documentações de apoio aos gastos (notas fiscais e/ou recibos) deverão ser providas à CAIXA seguindo o estipulado no manual operacional. Foi esclarecido que dependendo do tipo de despesa, os procedimentos e normas do governo federal, estipulados pela SFC, devem ser aplicados para a comprovação de tais gastos; b) Caso os auditores indiquem que tais arranjos não sejam apropriados para o projeto, o Banco poderá revisar este ponto juntamente com os auditores e com a coordenação do projeto.
h) A missão de gerenciamento financeiro do FUNBIO será realizada possivelmente na última semana de janeiro de 2010.

29. *Relatórios Técnicos*: O Banco indicou o recebimento e aprovação do Relatório de Progresso para o período de março de 2008 a junho de 2009. Foi acordado o prazo de 12 de fevereiro de 2010, para envio do relatório referente ao período de julho a dezembro de 2009. Para cumprir com a data acordada, os parceiros deverão enviar seus relatórios técnicos para a UCP até o dia 15 de janeiro de 2010. Também ficou acordado que os relatórios serão encaminhados à CONABIO como forma de cumprir com a obrigação do Projeto em apresentar um relatório anual a esse Conselho.

30. *Manual Operacional:* Durante a missão foi informado que a revisão e detalhamento das rotinas e fluxos operacionais do Projeto no Manual Operacional do Projeto foi concluída e aprovada pelo Banco Mundial. O Manual revisado foi distribuído a todos os parceiros do Projeto e encontra-se disponível no site: http://www.mma.gov.br/estruturas/221/_arquivos/mop_probio_ii_out2009_221.pdf

31. *Plano Operativo Anual (POA) e Plano de Aquisições (PP):* Durante a missão, o Banco indicou a importância do POA como instrumento gerencial do projeto e que as projeções para execução técnica e financeira do mesmo venham a refletir as reais capacidades de implementação de cada parceiro.

32. *Articulação das equipes executoras:* Durante a missão foram discutidas propostas para ampliar a comunicação no âmbito do Projeto. Foi destacado a realização de reuniões mensais de coordenação entre MMA, FUNBIO, CAIXA e Banco Mundial, que vem contribuindo para melhorar a eficiência da implementação do projeto. O MMA destacou a criação do site do projeto onde os principais documentos estão disponíveis on-line. Discutiu-se a necessidade de estabelecer um maior fluxo de informação com relação às alterações do POA e sobre a mobilização dos recursos por parte da CAIXA e da necessidade de respeitar os prazos estabelecidos, por parte dos parceiros, para solicitação de recursos e para prestação de contas sobre tais recursos.

33. *Flutuação cambial:* Tendo em vista a significativa perda cambial desde a preparação do projeto (27.5%), a missão indicou a necessidade de uma avaliação das metas e custos

estabelecidos no documento de projeto. Foi acordado que este assunto será tratado de forma detalhada durante a avaliação de meio termo prevista para o final de 2010.

Próximos Passos

34. Os principais pontos acordados que envolvem compromissos de cronograma estão resumidos no quadro abaixo:

Atividade	Responsável	
1. Envio do IFR para Banco Mundial (FM)	CAIXA/FUNBIO	até 16 novembro 2009
2. Envio de IFR documentado para o Banco Mundial (Desembolso)	CAIXA	até 20 novembro 2009
3. Envio do POA 2010 para NO do Banco	UCP	até 30 novembro 2009
4. Envio do Plano de Aquisições 2010/11	UCP	até 20 dezembro 2009
5. Envio do Relatório Técnico (julho a dezembro 2009)	UCP	até 12 fevereiro 2010
6. Implementação da primeira fase do Sistema Cérebro	FUNBIO/MMA	até 15 março 2010
7. Proxima Missão de Supervisão	MMA/FUNBIO/CAIXA/Parceiros /Banco Mundial	10 a 14 de maio 2010

Brasília, 13 de novembro de 2009

Daniela América Suarez Oliveira
Ministério do Meio Ambiente - MMA

Fernanda Figueiredo Constant Marques
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Juraci Campos de Lima Rangel
Caixa Econômica Federal - CAIXA

Adriana Gonçalves Moreira
Banco Mundial

Anexo 1

Agenda

Terça Feira – 10 de novembro

10:00h – 10:30h - Abertura da Missão
10:30h – 12:30h - Apresentação dos avanços, dificuldades encontradas e soluções propostas sobre aspectos técnicos e fiduciários (licitações, gerenciamento financeiro, etc) do projeto.
Parceiros: Fiocruz, MS e JBRJ
12:30h – 14:00h – Intervalo para o almoço
14:00h – 16:00h - Apresentação dos avanços, dificuldades encontradas e soluções propostas sobre aspectos técnicos e fiduciários (licitações, gerenciamento financeiro, etc) do projeto.
Parceiros: MAPA, EMBRAPA, MCT
16:00h – 16:30h – Coffee Break
16:30h – 18:00h – Discussão sobre as apresentações

Quarta Feira – 11 de novembro

10:00h – 12:30h – Apresentação dos avanços, dificuldades encontradas e soluções propostas sobre aspectos técnicos e fiduciários (licitações, gerenciamento financeiro, etc) do projeto.
Parceiros: ICMBio, MMA (45 min.), CEF (45 min.)
12:30h – 14:00h – Intervalo para o almoço
14:00h – 16:00h – Apresentações do FUNBIO (territórios e demais ações do Fundo)
16:00h – 16:30h – Coffee Break
16:30h – 18:00h – Discussão sobre as apresentações

Quinta Feira – 12 de novembro

09:00h – 18:00h – Reunião CCP (a agenda será encaminhada oportunamente)

Sexta Feira – 13 de novembro

09:00h – 12:00h - Cronograma (Plano de Ação)
14:00h – 18:00h - Considerações Finais e conclusão da ajuda memória

Lista de Participantes

Nome	Instituição	e-mail
Braulio F. S. Dias	MMA/SBF/DCBio	braulio.dias@mma.gov.br
Daniela A. S. Oliveira	MMA/SBF/DCBio	daniela.oliveira@mma.gov.br
Tatiana Rezende Rosa	MMA/SBF/DCBio	tatiana.rosa@mma.gov.br
Fernando Tatagiba	MMA/SBF	fernando.tatagiba@mma.gov.br
Keila Juarez	MMA/SBF	keila.juarez@mma.gov.br
João de Deus Medeiros	MMA/SBF/Dflor	joão.medeiros@mma.gov.br
Katia Gonçalves	MMA/SBF/DFlor	katia.goncalves@mma.gov.br
Cristiane Pinheiro	MMA/SBF/DFlor	cristiane.pinheiro@mma.gov.br
Daniel Chang	MMA/SECEX/DGE	daniel.chang@mma.gov.br
Adriana Lustosa	MMA/SRHU	adriana.lustosa@mma.gov.br
Fernanda Marques	FUNBIO	fernanda.marques@funbio.org.br
Alexandre Ferrazoli	FUNBIO	alexandre@funbio.org.br
Fabio Leite	FUNBIO	fabioh@funbio.org.br
Fernando A. G. de Abreu	CAIXA	fernando.abreu@caixa.gov.br
Juraci Rangel	CAIXA	juraci.rangel@caixa.gov.br
Randys C. P. de Azevedo	CAIXA	randys.azevedo@caixa.gov.br
Mauro Alves Xavier	CAIXA	mauro.xavier@caixa.gov.br
Rodrigo Cunha	CAIXA	rodrigo.cunha@caixa.gov.br
Gustavo Martinelli	MMA/JBRJ	gmartine@jbrj.gov.br
Priscilla Chaves	MMA/JBRJ	pchaves@jbrj.gov.br
Marcia Chame	FIOCRUZ	mchame@fiocruz.br
Norma Labarthe	FIOCRUZ	labarthe@fiocruz.br
Luiz Carlos M. Siqueira	FIOCRUZ	lcmsiqueira@fiocruz.br
Diogo Bezerra Borges	MCT/SEPED	dborges@mct.gov.br
Josias Miranda	MAPA/COAGRE	josias.miranda@agricultura.gov.br
Rogério Pereira Dias	MAPA/COAGRE	rogerio.dias@agricultura.gov.br
Clara O Goedert	EMBRAPA/Cenargen	cgoedert@cenargen.embrapa.br
Maria Viana de Almeida	EMBRAPA/Cenargen	viana@cenargen.embrapa.br
Cassio Curi	EMBRAPA/Cenargen	ccuri@cenargen.embrapa.br
Fátima P. A Oliveira	ICMBIO	fatimaicmbio@gmail.com
Arthur B. Pereira	ICMBIO	arthur.pereira@icmbio.gov.br
Caren Dalmolin	ICMBIO	caren.dalmolin@icmbio.gov.br
Marilia Marini	ICMBIO	Marilia.marini@icmbio.gov.br
Ugo E. Vercillo	ICMBIO	ugo.vercillo@icmbio.gov.br
Eleide Aguiar	ICMBIO	eleide.aguiar@icmbio.gov.br
André Fenner	MS/SUS	andre.fenner@saude.gov.br
Carmen Lúcia M. Silvera	MS/SUS/DSAST	carmen.silvera@saude.gov.br
Lucely Gonçalves	MS	lucely.goncalves@vidaenatureza.com.br
Fabiana M. Lapido	BIREME/OPAS	fabiana.montanari@bireme.org

Danilo Pisani de Souza	Consultor	consultoria@danilopisani.com.br
Adriana Moreira	Banco Mundial	amoreira@worldbank.org
Guadalupe Romero Silva	Banco Mundial	gromeros@worldbank.org
Luciano Wuerzius	Banco Mundial	lwuerzius@worldbank.org
Susana Amaral	Banco Mundial	samaral@worldbank.org

Anexo 2

Monitoramento dos Indicadores do Projeto

Indicador	Resultados – Novembro 2009
1. Pelo menos três setores governamentais aplicam critérios e diretrizes de biodiversidade em seus planos e políticas no fim do Projeto.	Processo de contratação de consultoria para realizar avaliaçao das políticas atuais de nove setores economicos iniciado. Interação para consolidar interface entre o setor de biodiversidade e do setor de recursos hidricos..
2. Progresso tangível realizado para atingir pelo menos 16 das 50 metas nacionais quantitativas já estabelecidas para o Brasil como parte das metas da CDB para 2010.	Avalia-se que 5 metas foram satisfatoriamente atingidas, 7 parcialmente atingidas, e as outras estão em andamento. Destaca-se a expansão do programa de monitoramento dos desmatamentos da cobertura vegetal para os Biomas Cerrado e Caatinga.
3. Pelo menos 1 milhão de hectares de territórios selecionados sob conservação integrada e uso sustentável da biodiversidade estabelecidos em Áreas Prioritárias da Biodiversidade com envolvimento significativo do setor privado.	Territórios potenciais para implementação de sub-projetos identificados e estão em andamento discussões e negociações visando potencial elaboração de sub-projetos em quatro biomas.
4. Pelo menos 6 iniciativas de política para transversalidade da biodiversidade desenhadas e adotadas em áreas selecionadas por meio de processos consultivos com instituições governamentais e o setor privado.	Processo de contratação de consultoria para realizar avaliaçao das políticas atuais de nove setores economicos iniciado.
5. Pelo menos 12 subprojetos de políticas desenhados e implementados em unidades de território selecionadas, em parceria com o setor privado, promovendo a conservação e uso sustentável da biodiversidade.	Territórios identificados e processo de avaliação de políticas en andamento. Aporte de recursos de contrapartida do setor privado iniciado.
6. Fundo de Oportunidades capitalizado com pelo menos US$17 milhões ao final do Projeto.	Manual do Fundo de Oportunidades foi elaborado e está em processo de revisão final.
7. Pelo menos 5 unidades territoriais produtivas totalizando pelo menos 1 milhão de hectares adotando critérios associados à conservação da biodiversidade em suas áreas de operação.	Territórios produtivos com potencial para implementação dos sub-projetos com o setor privado identificados.
8. Pelo menos 5 organizações do setor privado em nível nacional ou subnacional adotando critérios ligados à conservação e uso sustentável da biodiversidade.	Contatos iniciais estabelecidos
9. Pelo menos 10 planos de negócios favoráveis a biodiversidade preparados e disseminados por meio da "Base do Conhecimento".	Modelo de plano de negócios em avaliação
10. Estratégia de monitoramento do Componente 2 em implementação satisfatória no fim do Ano 01, e, quando necessário, estratégia de implementação melhorada.	Estratégia de monitoramento definida e implementada.

11. Resultados e lições aprendidas no Componente 2 disseminadas por meio de workshops em nível nacional e local, publicações (no Ano 06), e portal na internet (no Ano 01).	Processo de licitação para desenvolvimento de portal para o sistema para Base de Conhecimento.
12. Instituto Virtual Brasileiro para a Biodiversidade estabelecido e operacional, coordenando atividades de pelo menos 10 instituições parceiras, e produzindo informações relevantes para a formulação de políticas.	Termo de referência para contratação de serviços de consultoria para arcabouço legal do Instituto Virtual.
13. Centro para Monitoramento e Prognóstico da Biodiversidade criado, com pessoal completo e em funcionamento, gerando dados para pelo menos 10 indicadores chave da biodiversidade baseados nas metas CDB 2010.	Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade criada no ICMBio.
14. 10 Centros Temáticos Especializados para Conservação da Fauna e Flora criados e consolidados a nível nacional, com capacidade para gerar produtos para a conservação e uso sustentável da biodiversidade.	Centro de informações em Saúde Silvestre (CISS) criado. Centro Nacional de Predadores (CENAP) e Centro de Pesquisas e Conservação da Biodiversidade Amazônica (CEPAM) sendo estruturados.
15. Planos de Ação para pelo menos 50% das listas nacionais de espécies ameaçadas (Fauna 2003/2004, Flora 1992) desenhados e com implementação a 25%.	Cinco planos de ação de espécies de fauna ameaçada elaborados (20% das espécies ameaçadas), Ações para elaboração de 17 outros planos sendo implementadas. Lista da Flora do Brasil atualizada com 43.272 espécies listadas. Revisão da Lista Oficial de Espécies Ameaçadas da Flora Brasileira finalizada (próxima revisão 2012)
16. Pelo menos 3.000 especialistas técnicos de instituições parceiras treinados em temas de biodiversidade para incorporar a biodiversidade no trabalho setorial.	240 especialistas treinados.
17. Estratégia de monitoramento do Projeto em implementação satisfatória ao fim do Ano 01, e, quando necessário, estratégia de implementação melhorada.	Estratégia de monitoramento definida e implementada.
18. Resultados e lições aprendidas no Projeto disseminadas por meio de workshops a nível nacional e local, publicações (no Ano 06), campanhas de mídia (no Ano 03), e um portal de internet (no Ano 01).	Site do Probio II estabelecido e sendo utilizado pelos parceiros.

Anexo 3

Execução Financeira do Projeto

	Beneficiário	GEF POA 2009	GEF Total Exec&Comprom	% TOTAL
1	MMA	2.114.988,66	327.171,54	15,5
2	ICMBio	3.562.818,68	299.518,62	8,4
3	JBRJ	1.543.866,00	787.559,13	51,0
4	MAPA	1.391.849,60	219.000,00	15,7
6	MS	693.540,00	0,00	0,0
7	MCT	1.248.828,50	0,00	0,0
8	Embrapa	1.069.695,63	946.943,10	88,5
9	Fiocruz	889.090,00	397.851,76	44,7
	Subtotal	12.514.677,07	2.978.044,15	23,8
10	Funbio	813.542,00	427.474,99	52,5
	Total	13.328.219,07	3.405.519,14	25,6
R$ 1=US$ 1,75		7.616.125,18	1.946.010,94	

Programado x Executado – Contrapartida

	Beneficiário	CP POA 2009	CP Executada até 2009	%
1	MMA	6.743.279,87	2.249.269,91	33,36
2	ICMBio	4.980.678,00	9.655.623,42	193,86
3	JBRJ	7.396.602,63	7.367.253,63	99,60
4	MAPA	5.264.009,80	1.950.000,00	37,04
6	MS	0,00	4.540.000,00	*
7	MCT	4.575.498,79	0,00	0,00
8	Embrapa	8.760.091,20	8.096.647,08	92,43
9	Fiocruz	3.344.499,01	2.412.433,85	72,13
	Subtotal	41.064.659,30	36.271.227,89	88,33
10	Funbio	2.990.883,37	1.312.674,11	43,89
	Total	44.055.542,67	37.583.902,00	85,31
R$ 1=US$ 1,75		25.174.595,81	21.476.515,43	85,31

Programado x Executado – TOTAL – GEF + Contrapartida

	Beneficiário	Total POA 2009	Total Executado 2009	%
1	MMA	8.858.268,53	2.576.441,45	29,09
2	ICMBio	8.543.496,68	9.955.142,04	116,52
3	JBRJ	8.940.468,63	8.154.812,76	91,21
4	MAPA	6.655.859,40	2.169.000,00	32,59
6	MS	5.233.540,00	4.540.000,00	86,75
7	MCT	5.824.327,29	0,00	0,00
8	Embrapa	9.829.786,83	9.043.590,18	92,00
9	Fiocruz	4.233.589,01	2.810.285,61	66,38
		58.119.335		
10	Funbio	3.804.425,37	1.740.149,10	45,74
		61.923.761		
R$ 1=US$ 1,75		35.385.006,71	23.422.526,37	66,19

Previsto x Realizado – Acordo – US$

Valor do Projeto			
	GEF	Contrapartida	Total PROBIO II
Governo	14.500.000,00	52.500.000,00	67.000.000,00
Funbio	7.500.000,00	22.500.000,00	30.000.000,00
Total	22.000.000,00	75.000.000,00	97.000.000,00

Valor Executado/Comprometido					
GEF	%	Contrapartida	%	Total PROBIO II	%
1.701.739,51	11,74	20.726.415,94	30,93	22.428.155,45	33,47
244.271,42	3,26	994.370,91	3,31	1.238.642,34	4,13
1.946.010,94	8,85	21.720.786,85	22,39	23.666.797,79	24,40

Fonte: Parceiros do Projeto